



O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIV

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1030

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 13 DE NOVEMBRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA

SÊMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centísimos.

Apedidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento moços quom'outra qualquero parte, pagamentos adiantados, assim como o das assignaturas.

ALMA LATINA

TRADEZIDA PARA O Canabarro

Depois de haver a raça latina prodigalizado seu vigor na criação das novas nacionalidades, vê agora revoltarem-se contra ella suas ingratas filhas que a esbofetam indignamente.

A nós, latinos, nos disputam agora a direcção do mundo quando é certo que tudo quanto pozue o mundo germanico e saxon foi-lhes dado por nós, desde o alfabeto até os eternos modelos do direito e da arte.

Qual a invenção do germanismo ou do saxonismo que revele uma iniciativa superior as realisadas pela nossa raça?

Todos os progressos materiaes, modernos, assentam suas raizes no mundo latino.

Existiria Edison sem Galvani?... Existiria Darwin sem Lamarck?...

‘O espectáculo é repugnante.

Não o deu, seguramente, a imensa Roma quando dominou pela força das armas a sua mãe e mestra—Grecia. Vencida, continuou sendo Athenas a capital intellectual do mundo latino.

Esse insulto de chamar povos mortos aos povos paes e avós, essas coalizões hoje imaginadas por inglezes e yankis contra a raça latina são notas reveladoras da bruta condição de sua extirpe.

Não temos conseguido, os latinos, civilisar esses barbaros.

Seguem ulando em suas cidades confortaveis como o faziam ha seculos em seus bosques selvagens.

Lhes ensinamos a ler e escrever, adquirindo ainda dos latinos algumas noções de sciencias e artes; imitaram e aperfeiçoaram nossos inventos porque mostraram sempre muita viveza nas faculdades inferiores da adaptação industrial, porem não temos conseguido levar á seu espirito, perturbado pelo opio da cerveja, noções claras de moral politica, de direito internacional e aquelle espiritualismo grandioso de nossa raça, creadora da ideia da justiça, da razão e do direito.

Nossos paes, os romanos e os gregos chamavam barbaros, isto é, estrangeiros, á essa massa grosseira de populacho ruivo das selvas do Norte.

Nós, conhecendo-os melhor, continuamos a chamal-os barbaros, no sentido moderno e justo da palavra.

Maximas dessa raça:

Diz um germanico: —*La force prime le droit.*

Diz um saxon: —*O tempo é ouro.*

Diz um yanki: —*Adquire um «dollar» todos os dias honradamente, e se não pode ser honradamente, adquiere-o todos os dias.*

Diz um saxon: —*Os porcos debéis são porcos mortos.*

Afortunadamente a alma latina vela na Europa e na America e saberá repeller a segunda invasão d'esses barbaros.

PRESIDENCIALISMO

O florianismo não constitue, não pôde constituir um corpo de principios e regras, uma theoria politica, capaz de guiar a conduta de um governo e formar o programma de um partido; representa a totalidade dos actos de um homem impulsionado pelas correntes sociaes que situaram a sua administração, e dos actos de um estadista, por mais que estes se adaptem ás condições politicas de uma situação, não se podem extrahir, para applicar a outras, noções de direito publico e administrativo.

O homem de governo pode, pela identidade de sua epocha com a de outros chefes de Estado, imitar-lhes o proceder e agir na mesma direcção e no mesmo sentido.

Polavieja ou Weyler podem reproduzir hoje na Hespanha, onde as sombras de um visível crepusculo se condensam lentamente nas trevas de uma noite que se aproxima, a conduta que teve Cesar em Roma, quando a cidade eterna, minada em seus alicerces pela dissolução dos costumes, da religião e da moral, começou a oscillar e a cair em ruinas.

Os ditadores americanos podiam imitar os absolutistas europeos, estes os cesaristas romanos e estes os tyrannos gregos. Mas, da tyrannia, do cesarismo, do absolutismo e do dictatorialismo, deduzir uma doutrina de governo e uma idea de um partido, para regular os negocios publicos de uma phase posterior do mesmo Estado, seria absurdo.

Olhae o curso da politica humana na historia da Inglaterra, que é a patria do direito publico, o manancial d'onde a liberdade politica correu em caudal para o mundo moderno, e tereis a prova dessa affirmacão.

No sólo em que a nação ingleza vive hoje com a hegemonia

politica e economica do mundo, viveram out'ora, como diz Taine, entre o gelo e as tempestades, os charcos e as florestas, selvagens, semi-nús, verdadeiras feras, pescadores e principalmente caçadores de homens. Mais tarde, ella foi successivamente conquistada por saxonios, anglos, jutos, finlandios e tribus dinamarquezas, que a invadiram, conquistaram, escravizaram os vencidos e despedaçaram os rebeldes.

Era a suprema anarchia. A guerra agitava-se por toda a parte diariamente; não havia outro cuidado senão o de defender-se a propria vida; os grupos em contacto se debatiam e se trucidavam. O governo passava de um a outro grupo, nas fluctuações da victoria.

O terror era o unico governo possivel, o unico systema capaz de organizar a victoria, e manter o equilibrio entre os elementos que se chocavam.

Depois, é ella invadida pelos Normandos. Guilherme retalha-lhe o sólo, apodera-se das riquezas, dos lares, das mulheres, de tudo enfim; distribue os enormes despojos pelos seus exercitos, faz-se rei, e implanta o absolutismo no seio da enorme massa vencida e escravizada.

Afinal, a Inglaterra envereda pelo caminho constitucional.

Os thronos da Europa haviam perdido com a fragmentação do vastissimo imperio de Carlos Magno, em pequenos feudos, a sua função; mas a realza normanda permanecera com força sufficiente para manter, sobre o sólo anglo-saxonio, na mesma sujeição, os grandes e os pequenos vassallos.

Este facto, tão simples na apparencia, deixou os mais fecundos resultados. A autoridade, no interesse de levar a ordem ao chaos das revoltas, ponde, sem embargo, impôr igualmente os deveres em materia de milicia, de justiça, de policia e de impostos ás mais altas classes e ás menores associações.

Dahi resultou a solidariedade geral da collectividade no interesse de resistir aos abusos do supremo poder, e, consequente, um certo equilibrio entre governantes e governados.

Os barões conseguem impôr a *magna carta* a João Sem Terra; com esta conquista o espirito de resistencia toma a consciencia do seu valor, e se torna mais vigoroso, no sentido de formar uma protecção mutua e uniforme contra o arbitrio de poderosa realza.

A Inglaterra entra, então, em uma nova phase. Os elementos sociaes heterogeneos, que se debatiam no mesmo territorio, onde, á imagem de um mosaico ethnico estavam encastrados, fundem-se em um só todo; a luta das raças cede o lugar á das classes, e o sentimento de liberdade começa a expandir-se no paiz.

As classes querem participar do governo do reino.

Os Eduardos comprehendem o momento, sentem a marcha crescente da nova aspiração—e fundam com os barões e prelados o *privy council*, que vai augmentando gradualmente, com a entrada de novos membros do clero e da milicia feudal, até se formar o *magnun concilium*, de onde sahe a camara dos lords.

Mas isto não basta.

As leis trazem o cunho do interesse das classes que as fazem e as classes excluidas do governo queixam-se; e elles chamam a si delegados das communas e fundam o *parliament*, de onde sahe, com o correr dos tempos, a camara baixa ou dos commons; cream o importante organismo intermediario dos juizes de paz e dos *justices of the peace*, os Tudors consolidam as communas.

Os Stwarts, que tentam annular essas conquistas, destruir essa liberdade—notem os florianistas—pagam o seu crime com o desprestigio de tres reis e cabeça de um; a restauração organisa a milicia dos condados, e assim se vai, de passo em passo, até ao seculo XVIII, quando se estabelecem definitivamente a ingerencia mutua e a coesão das classes.

Toda esta politica se reduz, em uma palavra, á trasladação continua das funções regias, dictadorias, absolutas, para as classes, os partidos, a sociedade, em summa, a qual, não podendo intervir directamente no governo, o faz por meio de arbitros escolhidos pelo suffragio. E assim a Inglaterra passa da acção militar para a legal que ella percorre, desde a magna carta até o regimen parlamentar actual, que é o ultimo termo dessa longa evolução, o fructo-sazonado dessa arvore, cujas raizes mergulham no fundo do despotismo e da pilhagem da epocha normanda, o reflexo da alma de um povo, o caracter de uma nação tornado visível e permanente n'uma instituição.

Por ali se vê que, entre a phase de coacção e a do parlamentarismo actual, houve um momento em que a politica ingleza se caracterizou por uma realza amada de todos os poderes, ladeada por um corpo legislativo puramente orçamentario.

Neste momento, o systema representativo inglez era perfeitamente identico ao presidencialismo americano.

É que transportada a civilização europea para a America, esta, depois de passar pela coacção religiosa, que dominou o seu periodo colonial, e pela milicia, que succedeu a esta com a independencia, entrou para o regimen da lei, pela mesma porta por onde entraram a Inglaterra e toda a Europa.

O presidencialismo, com suas camaras meramente orçamentarias e um presidente armado de todos os poderes, é esta a phase do systema representativo parlamentar inglez transformado em

regimen especial na America, para onde foi transportado e onde se desenvolve e se individualisa a seu modo, sem dynastias e sem nobrezas.

Lá, com a trasladação progressiva das funções regias para a nação, esse momento mudou: o *velo* real contra as leis, desapareceu, os poderes partilhados no presidencialismo entre o presidente e o senado, foram absolutamente retirados do rei, que deixou de declarar a guerra, concluir tratados, nomear embaixadores, juizes e, até mesmo, escolher seu primeiro ministro e realizar acto algum executivo.

Taes poderes passaram a uma commissão do parlamento; aqui, estas funções ainda permanecem nas attribuições presidenciaes.

O presidencialismo é uma theoria politica, ideada sobre uma phase do systema representativo parlamentar.

A America, com a sua forma republicana, federativa presidencial, attesta um Estado politico que oscilla entre a coacção militar e a legal, entre a dictadura, e a Constituição, recordando ora o mundo romano, ora o europeo de um seculo atraz. Os seus dictadores, quando não representam o papel de Cesar, representam o de Jorge III de Inglaterra.

Tal é a noção historica do presidencialismo. É a porta por onde as sociedades americanas entram para o regimen legal e em procura da ordem e da paz.

Se isto é facto comprovado pela fatalidade da cultura politica; se não pôde haver dois modos de interpretar-o: se não ha senão um caminho para irse do constrangimento á liberdade, o que vai da prepotencia de uma vontade á autoridade da lei; se a epocha da prepotencia passou e o presidencialismo é na America o primeiro estagio desse percurso,—o que significa o florianismo, que representa a coacção, diante deste, que symbolisa a doutrina politica solicitada pela situação actual?

Quererá elle a volta do passado?

Impossivel. Seria pretender amarrar o tempo, que não pára, aos postes do espaço, que não se move; seria envenenar o progresso politico com os rancores desperçados na chulção de suas nascentes; seria eternisar a vida de um povo, no quadro mais doloroso de sua historia; seria gelar um trecho do oceano, onde se feriu lutulenta batalha, para perpetuar a visão da catastrophe no destroço das náos, nos restos despedaçados dos combatentes e nos facheiros de sangue que maculam as ondas immobilizadas; seria oppôr as paixões á razão, o despeito á verdade, prender o mundo, que se transforma, nos fios de um desejo e no tecido de uma intriga.

Impossivel!

(DO DEBATE, do Rio)

CONDUCTA

REPUBLICANA-CASTILHISTA

Desde a proclamação da republica até hoje, tem sido a invariavel norma dos *intitulos* republicanos o acoinarem de *inimigos da republica* a todos aquelles que não batem palmas aos desmandos, arbitrariedades, violencias e até crimes dos exploradores das *cautagens* do novo regimen que apossaram-se do poder em nome do direito que lhes dava a propaganda, direito que ninguém lhes contestou.

Sen pessoal idoneo para occupar os postos de responsabilidade, acceitaram de braços abertos e sem a menor suspeiça, para seus colaboradores na obra da implantação do novo regimen, os adhesistas do momento, aquelles que, abrindo a bocca para gritarem: —Viva o imperador! exclamaram: —Viva a republica! — porque esta estava feita!

Não reconheceram no agodamento de taes adhesões, o cunho patente da especulação, da falta de caracter dos adhesistas: deixaram-se contaminar pelos seus vicios, esqueceram-se do que na propaganda prometiam ao povo, e em breve a republica ficou no que todos estão vendo com pezar e apprehensão: o regimen da intolerancia, da suspeição e da perseguição.

Dizem e fingem querer tornar a republica amada pelo povo e radicada na Patria, quando tudo enviam para tornal-a detestada pelos homens de bem, pelos verdadeiros patriotas a quem systematicamente accusam de *inimigos da republica*, só porque elles não repudiaram de um momento para outro, com repugnante soffreguidão, as ideias pelas quaes haviam luctado annos!

Elles bem sabem, esses exploradores dos cofres publicos, que o meio de chamar á actividade politica, de fazer collaborar na grandeza moral da Patria, tantos brasileiros eminentes, tantos estadistas illustres e patriotas, é convencer-os de que a republica é o que os propagandistas diziam: —o governo do povo pelo povo, o verdadeiro regimen da liberdade, da igualdade e da fraternidade. —Elles bem reconhecem isso; mas o interesse da *societade exploradora* exige que se conservem affastados aquelles cujo patriotismo e boas intenções viriam lançar muita luz sobre as trevas do *river ás claras* e sobre a adnegação do *river para os outros*, maximas tão *felmente* observada pelos adeptos do mestre que as proclamou.

Os donos da nação depois que ella se fez republica, não ignoram que muitos monarchistas, na phrase do conselheiro Nabuco, são ainda taes, unicamente porque veem na monarchia um nivel mais alto de civilização do que na republica. E assim deve succeder fatalmente, porque, levados a estejar a liberdade de que

Pharmacia ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(FARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel. Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamento da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Repos Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gustos e proprios para esta estação.

Possuo tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham o verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

MADEIRAS

Taboas, eixos de batinga, linhas etc., etc. em casa dos Srs. Conde & Blanco, Livramento.

LOJA E ARMAZEM

"15 DE MAIO,"

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE: -- ILYRIO NUNES

ESTÁÇÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeuntes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, lonças o etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellento trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e peão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra fructos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despeza com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarém, Rivera ou Livramento medianamente uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL: -- A CASA NÃO FIA!

LAUBELLES

JUNTO Á ESTÁÇÃO

Officinas Industriales

— E —

FABRICA DE TAMANCOS

À VAPOR

— DE —

Estevão De Lorenzi

Nesta antiga e bem conhecida casa encontra-se sempre grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar etc. etc.

Fazem-se concertos e pintam-se toda classe de VEHICULOS: -- diligencias, carros, carroças, carretas, etc.

Concerta-se tambem toda classe de machinas e armas: o finalmente trabalha-se por completo no ramo de FERRARIA E MECANICA.

Faz-se, promptamente, com esmero e perfeição, qualquer obra em forros, assoalhos, portas, janellas, portalladas de todas as classes e medidas e trabalha-se em tudo quanto é concernente a CARPINTARIA.

Tem sempre preparado e prompto um completo SORTIMENTO em JANELLAS e PORTAS de todos os gostos e classes. TABOAS para assoalhos e forros, sendo aquellas machimbradas.

FAZ-SE MOBILIAS COMPLETAS PARA ALCOVA E COMEDOR, segundo dezenhos os mais modernos, luxo e elegancia; e TEM-SE DESTAS, SEMPRE UM COMPLETO SORTIDO.

Ha tambem completo sortimento de omnibus, carroças, carretilhas, etc. etc.

— TORNEA-SE QUALQUER PEÇA PARA MOVEIS —

Trabalha-se para as talabarterias e faz-se cabeças de lombilhos, serigotes, armações para sellins, e qualquer outra peça do mesmo genero.

TAMANCARIA

Ha sempre um grande sortido em tamancos, de fazenda e de couro, lisos e com fivellas. — VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO.

Estas officinas servidas com machinas dos mais aperfeccionados systemas, dispõe para o caso do GRANDE DEPOSITO DE ESTACIA DE TODAS AS CLASSES, que tambem estão a venda.

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1º DE MARÇO — ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Vende-se em casa de Pedro Cruzen

DE SUPERIOR QUALIDADE



GRANDE deposito de sementes de hortaliças

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril. Que en esta casa modelo, Se afeita y se corta el pelo En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello, Bonitas, baratas, buenas: Como anillos y cadenas Y relevos de -- lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —

EM TEMPO

Os abaixo-assignados, declaran aos amigos do FIADO que desta data em diante deixam de ter BORRADOR, limitando-se á vender barato para vender muito, porém, À DINHEIRO. Outro sim, tendo os mesmos que satisfazerem compromissos pedem aos seus devedores a fineza de, com urgencia, satisfazerem seus debitos. Livramento, 12 de Julho de 1895.

FIGUEIREDO & LLES.

Collegio Livramento

A DIRECTORA

ZELINDA A. RODRIGUES

Instrução primaria e secundaria comprehendendo trabalhos de agulha.

Accetta lieções em casas particulares

PREÇOS MODICOS